

CHARLES H. SPURGEON

O PECADO ASSASSINADO

Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado



O PECADO ASSASSINADO

Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado



O Pecado Assassinado

Nº 337

Sermão pregado na Noite de Domingo, 29 de Julho de 1860,
Pelo Rev. C. H. Spurgeon,
Em New Park Street Chapel, Southwark, Londres.

“E eis que, seguindo Baraque a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro, e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas. E foi ela, e eis que Sísera jazia morto, com a estaca na fonte”.

(Juízes 4:22)

Se toda a história dos sofrimentos do mundo sob diferentes tiranos pudesse ser escrita, nenhum homem seria capaz de lê-la. Acredito que até mesmo os próprios déspotas, que cometeram as atrocidades a que me refiro, não teriam “sangue-frio” o suficiente para se sentarem e lerem o relato das agonias que suas próprias vítimas sofreram. Fiquei impressionado, ao passar por muitas terras, com os sofrimentos horríveis que nos tempos antigos foram suportados pelos pobres nas mãos dos reis e senhores ricos que eram seus opressores. Em quase todas as cidades em que você entra, você verá a tortura, o calabouço escuro, o esmaga-polegar, a

máquina infernal, ou os instrumentos demasiado horríveis para descrever que fazem o próprio sangue gelar no próprio pensamento e visão deles. Em verdade, ó Terra, você foi marcada – o seu passado foi lavrado com muitos sulcos; de suas veias já jorraram rios de sangue, e os vossos filhos e vossas filhas tiveram de sofrer agonias extremas!

Mas ó, meus irmãos e irmãs, eu falo em seriedade sóbria quando eu declaro que todos os sofrimentos que já foram exercidos sobre o homem nunca foram iguais à tirania que o homem trouxe sobre si mesmo; a tirania do pecado! O Pecado trouxe mais pragas sobre a terra do que todos os tiranos da terra juntos; ele trouxe mais dores e misérias sobre os corpos e as almas dos homens do que as invenções mais astutas dos torturadores de sangue mais frio e diabólico! O pecado é o grande déspota do mundo. É a serpente em cujas dobras sutis os habitantes da Terra são esmagados. É uma tal tirania que ninguém, senão aqueles a quem Deus liberta, têm sido capazes de escapar dela. Não, além, é uma tal tirania que mesmo os que foram libertos o foram dificilmente; e eles, quando salvos, têm que olhar para trás e lembrar da escravidão terrível em que uma vez viveram – eles têm se lembrado do absinto e do fel – e diante da lembrança, o ferro transpassou as suas almas.

Temos diante de nós, neste capítulo de Juízes, um retrato dos filhos de Israel atacados por um rei muito mal e poderoso

so; Jabim, o rei de Canaã. Este não é senão um pobre emblema, uma imagem muito indistinta, da opressão que o pecado exerce sobre toda a humanidade; a opressão que as nossas próprias iniquidades trazem continuamente sobre nós.

Eu quero ilustrar para vocês, hoje à noite, se eu puder, três atos em uma grande história – três imagens diferentes que ilustram um tema. Eu confio que muitos de nós passamos por todas as três imagens; e como vamos olhar para elas, enquanto as pinto na parede, eu penso que haverá muitos aqui que serão capazes de dizer: “Eu estive uma vez nesse estado”. E quando chegarmos ao fim, espero que possamos ser capazes de bater palmas e nos alegrarmos sentido que o último estado é o nosso caso também, e que nós estejamos na situação do homem com a descrição com que concluirei.

Em primeiro lugar, devo ilustrar para vocês *o pecador crescendo apreensivo em seu cativeiro*, pensando em rebelião contra seus opressores. Em segundo lugar, *o pecador se pondo a derrotar seus pecados*, buscando sua total destruição. E, em terceiro lugar, *procurarei trazer para você aquele quadro notável da porta aberta*, e eu permanecerei nela e clamarei para aqueles que estão buscando a vida de seus pecados: “*vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas; Ele se encontra aqui; morto, morto pelo o martelo e a estaca; não na mão de uma mulher, mas na mão da semente da mulher – o homem, Cristo Jesus*”.

I. Primeiro, então, vamos tentar imaginar O PECADOR CRESCENDO INQUIETO SOB O JUGO DE SEUS PECADOS E PLANEJANDO UMA REVOLTA CONTRA SEUS OPRESSORES.

Diz-se que quando um homem nasce um escravo, a escravidão não lhe é tão cansativa como quando ele uma vez foi livre. Você encontrará isso, talvez, em aves e animais que mantemos sob nosso controle. Se eles nunca souberam o que é voar para lá e para cá no ar, de uma árvore para outra, eles ficam felizes na gaiola; mas se, depois de terem visto uma vez o mundo e flutuado no ar claro, eles são condenados a viver na escravidão, eles ficam muito menos contentes. Este é o caso do homem; ele nasce um escravo. A criança no berço nasce sob o pecado, e à medida que crescemos, vestimos nossas algemas e mal sabemos que elas estão sobre nós.

O costume, nós dizemos, é uma segunda natureza, e certamente a natureza do mal que recebemos faz com que os hábitos do pecado pareçam como se eles não fossem tão servis como eles são. Não, alguns homens tornaram-se tão acostumados com suas obrigações que eles vivam sem qualquer verdadeira ideia de liberdade, e ainda se acham livres! Eles levam os nomes de liberdade, e se chamam de libertinos, livres-pensadores e livres-fazedores, quando eles mesmo são os piores dos escravos, e poderiam ouvir suas cadeias cho-

calharem apenas se eles tivessem ouvidos para ouvir. Até que o Espírito de Deus venha para o coração – tão estranho é o costume natural – nós vivemos satisfeitos em nossas cadeias; andamos para cima e para baixo no nosso calabouço e achamos que estamos libertos. Somos dirigidos pelos nossos feitores, e imaginamos que somos livres!

Uma vez que o Espírito de Deus entra em nós; uma vez que deixamos o som de uma palavra de vida e liberdade entrar em nossos ouvidos; uma vez que deixamos o Senhor Jesus falar, começamos a ficar insatisfeitos com a nossa condição. Agora, nossas cadeias nos preocupam; agora sentimos os grilhões muito apertados; agora temos tempo para um deslocamento mais amplo do que tínhamos antes, e não nos contentamos em estarmos acorrentados para sempre a um desejo pecaminoso! Começamos a ter um desejo de algo melhor, embora não saibamos o que é. Agora o homem começa a encontrar falhas naquilo que ao mesmo tempo ele pensava ser tão excelente. Ele pensa que o copo que parecia ser todo mel agora possui traços de amargura em si; a cana outrora tão doce e palatável perdeu sua delícia e ele diz dentro de si mesmo: “gostaria de ter um pouco de comida mais nobre do que essas alfarrobas suínas. Este não é o alimento certo para mim”. Ele não sabe que Deus começou a acender uma nova vida e uma natureza Divina nele. Mas ele sabe disso que ele não pode se contentar em ser o que era antes! Ele inquieta-se e agita-se como um leão aprisionado

que deseja vaguear na floresta. Ele não pode suportar tal situação.

E eu digo que *é agora que o homem começa a agir*. Sua primeira ação é a ação dos filhos de Israel; ele *começa a clamar ao Senhor!* Talvez não seja uma oração, como usamos o termo em uma conversa normal; ele não pode colocar muitas palavras juntas; é um suspiro; um suspiro que ele não sabe o propósito. É um gemido por algo, uma coisa indescritível que ele não tem visto ou sentido, mas de cuja existência ele tem alguma ideia. “Ó Deus”, diz ele, “livra-me! Ó Deus, eu sinto que eu não sou o que eu deveria ser, eu não sou o que quero ser, estou descontente comigo mesmo”. E se a oração não toma a forma real de: “Deus, tem misericórdia de mim, pecador”, ela significa isso, pois ele parece dizer: “Senhor, eu não sei o que é – eu não sei se é misericórdia ou graça, ou que nome isto pode ter, mas eu preciso de algo. Eu sou um escravo. Eu sinto tudo isso. Ó, que eu pudesse ser livre! Ó que eu pudesse ser liberto!” O homem começa agora, notem, a olhar para algo maior do que ele já viu antes.

Depois dessa oração *vem a ação*. “Agora”, diz o homem, “eu devo começar a me levantar e agir.” E se o Espírito de Deus está realmente lidando com ele, ele não se contenta apenas com a oração; ele começa a sentir que, embora seja pouco o suficiente que ele possa fazer, ainda assim ele *pode*

fazer pelo menos alguma coisa. Ele abandona a embriaguez; de um só golpe, ele coloca esse inimigo na poeira! Depois, há os pecados da maldição e do juramento; ele tenta superar o inimigo, mas o juramento profano sai de sua boca quando ele menos espera, talvez ele lhe dá semanas de luta, mas por fim, este pecado também, está superado. Em seguida, vêm as práticas pecaminosas de seu ofício; ele sente elas ferirem sua consciência; aqui está outra cadeia para ser lançada fora, outro rebite a ser arrancado! Ele labuta, ele se esforça, ainda clamando cada vez mais a Deus, e, finalmente, ele é liberto e seu inimigo é abatido! Ele é como Baraque; o Senhor o está ajudando, e os seus inimigos fogem diante dele.

Ó meus irmãos e irmãs, falo por experiência própria. Que luta o meu jovem coração travou contra o pecado! Quando Deus o Espírito Santo, inicialmente me vivificou, eu mal conhecia essa resistente armadura na qual minha alma poderia se aventurar; eu pouco sabia do sangue precioso que tirou os meus pecados e os afogou no mar para sempre! Mas eu sabia disso, que eu não poderia ser o que eu era; que eu não podia descansar feliz a menos que eu me tornasse algo melhor, algo mais puro do que eu sentia ser. E ó, como meu espírito clamou a Deus com gemidos – digo-o sem qualquer exagero – gemidos que não podem ser descritos! E ó, como eu procurei no meu pobre caminho escuro vencer pela primeira vez este pecado, e depois outro; e, assim, fazer a batalha na força de Deus contra os inimigos que me atacavam

e, graças a Deus, não completamente sem sucesso, embora ainda assim a batalha teria sido perdida a menos que Ele, que é o Vencedor do pecado e Libertador do Seu povo, não viesse e colocasse as hostes em fuga!

Não tenho alguns aqui, nesta noite, que estão justamente nesta posição? Eles não chegaram ao Monte Sião ainda, mas estão lutando com os amalequitas no deserto. Eles não vieram ao sangue da aspersão, mas de alguma forma ou de outra; eles não sabem qual é exatamente a condição deles; eles estão lutando até a colina contra um medo de algo que eles gostariam de superar! Eles não podem renunciar à luta; às vezes eles temem ser vencidos no final. Ó, meu irmão ou irmã, eu estou contente de ver que o Senhor tem feito muito por vocês! Este é um dos primeiros sinais de vida divina, quando começamos a lutar contra o pecado. Então, coragem, irmãos e irmãs! Haverá um outro quadro ilustrado em breve, e que deve ser a sua imagem, também, quando vocês serão mais do que vencedores, por meio Daquele que vos amou!

Mas atrevo-me a dizer que esta não é a imagem de todos aqui. Há alguns de vocês que dizem que não são escravos e, portanto, vocês não desejam ser libertos. Mas eu lhes digo: Senhores, se algum potentado terrenal pudesse ordená-los a fazer o que o maligno ordena que vocês façam, vocês pensariam de si mesmos que eram os seres mais oprimidos no

mundo! Se houvesse uma lei aprovada no Parlamento, e houvesse poder para executá-la, de forma que vocês deveriam ir e se sentar por muitas horas da noite, até a meia noite, e beber alguma má coisa venenosa, que roubaria seus cérebros, de forma que vocês deveriam ser carregados para casa, vocês diriam: “Que vil tirania vil, forçar os homens a destruírem suas almas e corpos dessa forma!”; e ainda assim vocês o fazem deliberadamente por si mesmos! E se no único dia abençoado de descanso – o único em sete que temos para descansar – houvesse algum decreto para que vocês abrissem suas lojas neste dia e prosseguir seu comércio, vocês diriam: “Esta é uma terra miserável, pois há esses tiranos que a governam”, e vocês declarariam que não fariam isso! E assim mesmo o diabo faz com vocês, e vocês vão e abrem suas vitrines tão avidamente como se pudessem obter o Céu por meio de vosso comércio no Domingo! Que escravos os homens fazem de si mesmos quando eles mais pensam de si mesmos como livres!

Eu já vi um homem trabalhar mais e gastar mais dinheiro em busca do prazer naquilo que lhe faz mal e o adocece; que faz com que seus olhos avermelhem e todo o seu corpo fique febril, mais do que ele teria feito se mil atos do Parlamento tentassem dirigi-lo a fazer isso! O diabo é realmente um tirano cruel com seus súditos, mas ele é um tirano que eles voluntariamente seguem. Ele lança sobre eles, suas correntes, e enquanto eles pensam que estão andando de

livre e espontânea vontade, ele fica sorrindo o tempo todo, e pensando em quando o riso vai mudar para lágrimas amargas, quando eles serão enganados no dia terrível em que fogo do Inferno deverá queimar suas ilusões e as chamas do Abismo dissiparão a escuridão que tem escondido a verdade de Deus de seus olhos!

Assim, então, é a primeira imagem; o pecador descontente guerreará contra seus pecados.

II. E agora temos a segunda imagem; O PECADOR QUE TEM GUERREADO CONTRA SEUS PRÓPRIOS PECADOS, TEM, EM GRANDE PARTE, PELA GRAÇA DE DEUS, VENCIDO-OS. Mas quando isto é feito ele sente que isso não é o suficiente; que a moralidade externa não salvará a alma. Como Baraque, ele venceu Sísera; mas, não contente com vê-lo fugir a pé, ele quer ter o seu cadáver diante dele. “Não”, diz ele, “não é suficiente vencer; devo destruir! Não é suficiente me livrar dos maus hábitos; eu devo superar a propensão para o pecado! Não é suficiente colocar em fuga este ou aquele outro pecado; eu devo pisar as raízes da corrupção sob os meus pés, assim o pecado em si pode ser morto!” Observem, meus queridos ouvintes, uma obra não é do Espírito se essa não é uma obra radical. Se vocês estão satisfeitos apenas em conquistar os seus pecados e não em matá-los, vocês podem estar certos disso: é um mero trabalho de moralidade – um trabalho superficial – e não a obra do Espírito Santo!

Senhores, não se contentem com a expulsão de seus inimigos, ou eles voltarão para atemorizá-los; não estejam satisfeitos com o vestir a pele de cordeiro; não estejam contentes até que sua natureza de lobo seja tirada de vocês e a natureza de ovelhas lhes seja comunicada. Não é suficiente limpar o exterior do copo e do prato – estes devem ser quebrados, e um novo vaso deve ser concedido; não estejam satisfeitos com a restauração do túmulo. O necrotério deve estar vazio, e onde reinou a morte, a vida deve reinar! Não há erro, talvez, mais comum nestes tempos perigosos do que confundir externos com internos – o sinal externo com a Graça interna – a imitação maquiada da moralidade com as joias sólidas da espiritualidade. Avante, Baraque! Avante, filho de Abinoão! Vocês têm perseguido ao Sísera de sua embriaguez; vocês têm colocado as hostes de seus pecados em fuga, mas isso não é o suficiente! Sísera retornará sobre vocês com duas vezes novecentos carros, e vocês ainda serão superado! Não descansem contentes até que o sangue de seu inimigo manche o chão, até que ele seja esmagado, assassinado e extirpado!

Ó, pecador, eu lhe suplico, *nunca se contente até que a Graça reine em seu coração, e o pecado seja completamente subjugado!* Na verdade, isto é o que cada alma renovada anseia, e deve muito ansiar, e não ficará satisfeita até que tudo isso se cumpra. Houve um tempo em que alguns de nós pensávamos que poderíamos matar nossos pecados.

Queríamos levá-los à morte, e pensávamos que os afogávamos em inundações de penitência. Houve um tempo, também, quando pensávamos que mataríamos de fome os nossos pecados; pensávamos que nos manteríamos fora da tentação, e não iríamos agradar aos nossos desejos, e então eles morreriam. Alguns de nós podemos nos lembrar de quando amordaçamos nossos desejos, quando amarramos seus braços e colocamos seus pés no tronco e então pensávamos que seríamos livres. Mas, ó, irmãos e irmãs, todos os nossos modos de matar o pecado não foram suficientes; encontramos que o monstro ainda está vivo, insaciável em sua presa. Podemos derrotar seus seguidores, mas o monstro ainda foi o nosso vencedor! Podemos ter colocado em fuga nossos hábitos, mas a natureza do pecado ainda estava em nós, e nós não poderíamos superá-la! No entanto, nos colocamos a gemer e a chorar diariamente: “*ó miserável homem que sou, quem me livrará do corpo desta morte?*” É um clamor ao qual estamos acostumados, mesmo neste dia, e que nunca deixaremos de proferir, até que possamos dizer de nossos pecados: “Eles se foram”. Até que possamos dizer da própria natureza do pecado que ela foi extinta, e que nós somos puros e santos, assim como quando no princípio Adão veio das mãos de seu Criador.

Bem, eu tenho alguns aqui, eu não tenho nenhuma dúvida, que são como Baraque perseguindo a Sísera, mas que são fracos de coração. Vocês estão dizendo: “meu pecado

jamais pode ser perdoado, é muito grande; ele deve escapar de mim, e, mesmo que fosse posto em fuga, nunca poderia ser superado. Eu sempre serei tão grande pecador, um pecador duplamente tingido, um pecador escarlate; eu nasci em pecado, e eu cresci no pecado! Como o galho dobrado, a árvore está inclinada; quem poderá endireitar um carvalho torto, tal como eu sou? Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Se assim for, eu, que estou acostumado a fazer o mal, posso aprender a fazer o bem?” Vocês começam a pensar que os rios podem mais facilmente correr contra a correnteza do que vocês poderiam correr para Deus e à justiça! Vocês estão cansados da batalha, e prontos para largar as armas e morrer. Mas vocês não podem; vocês não devem voltar a ser o beberrão e o jurador que vocês eram antes, e morrer no desespero de nunca superar o pecado dentro de si. Também não se deve pensar: “Ó, eu tenho entrado em uma luta que é demais para mim; Eu ainda cairei pelas mãos de meu inimigo”.

III. Vinde aqui, eu trarei a terceira ilustração. Eu estou à porta, hoje, não de uma tenda, mas de um túmulo, e como eu estou aqui, eu digo para o pecador que está ansioso para saber como seus pecados podem ser mortos – como sua corrupção pode ser assassinada – *“Venha te mostrarei o homem que você procura, e quando você entrar, VERÁ SEUS PECADOS ASSASSINADOS, MORTOS, E AS ESTACAS EM SUAS FONTES”*.

Pecador, o pecado que você teme foi perdoado quando você chorou dolorosamente diante de Deus, e se lançou em Cristo e em Cristo somente. Em nome dAquele que é o Deus Eterno, eu lhe asseguro que os seus pecados estão perdoados! Desde o livro memorial de Deus, eles estão apagados. Eles estão tão limpos como as nuvens que flutuavam pelo céu no ano passado e destilaram seus chuveiros ao solo. Seus pecados se foram; cada um deles! Os pecados pelos quais você chorou – os pecados que causaram a você muitas lágrimas, já se foram, e são perdoados!

No entanto, vocês perguntam, onde estão os seus pecados? Eu digo a vocês, seus pecados se foram, eles jamais serão recuperados! Vocês estão tão perdoados que seus pecados jamais poderão ressuscitar! A estaca não é traspassada pelas mãos de seus pecados, mas através de suas têmporas! Se vocês vivessem duas vezes dez mil anos nenhum pecado jamais poderia ser colocado em vossa conta novamente, se vocês creem em Cristo Jesus! Vocês não têm consciência do pecado removido. *“Tanto quanto dista o ocidente é do oriente”*, assim tem Ele afastado vossas transgressões de vocês. Deus falou e disse: *“Tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados”* [Mateus 9:2], e isto é feito. Ninguém pode reverter a sentença! Ele lançou os seus pecados nas profundezas do mar, e eles nunca podem ser encontrados novamente. Não mais, Pecador, para a sua paz e conforto,

os seus pecados estão perdoados e não apenas assassinados, de modo que eles não podem ressurgir novamente, seus pecados deixaram de ser! Seus corpos, como o corpo de Moisés, são levados de maneira que eles não podem ser encontrados.

Mais do que isso, *eles não existem!* Mais uma vez, ó filho de Deus, lá não permanece tanto como uma sombra de pecado – “*Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?*” [Romanos 8:33] – tampouco provar algo contra eles! Que cão pode sacudir a língua para acusar? Tampouco, que testemunha se levantará para condenar? Deus justificou a ti, ó pecador! Se você crê, e se você está justificado, você está tão aceito aos olhos de Deus, como se você nunca tivesse pecado! Como se tivesse sido sua vida, irrepreensível; e seu caminho, santo, mesmo à perfeição, você não teria sido mais puro aos olhos da Justiça Divina do que você é hoje à noite se a sua fé está fixada na Cruz de Cristo! Exatamente através do cérebro de todos os seus pecados, o martelo tem impulsionado a estaca da Divina Graça de Cristo! A lança que perfurou o coração do Salvador, perfurou o coração da sua maldade! O túmulo em que foi enterrado, foi o túmulo de todos os seus pecados; e Sua Ressurreição foi a ressurreição de seu espírito para a luz e alegria indescritível!

“*Vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas*”. Esta é uma visão revigorante, mesmo ao filho de Deus que a tem visto

há muito tempo, e sempre será solene para nós contemplarmos o pecado. Deve sempre ser um espetáculo medonho, pois um inimigo, mesmo quando morto, é um espetáculo medonho. A cabeça de Golias, que até mesmo nos faz sorrir quando ela foi cortada, é ainda a cabeça de um monstro cruel, e ele é um monstro, mesmo quando ele está morto. Deus me livre que alguma vez nos gloriemos no pecado, mas este é um tema de alegria para um cristão, quando ele pode olhar para os seus pecados afogado no sangue de Jesus –

***“Mergulhados, como em um mar sem litoral,
Perdido, como na imensidão!”***

Minha alma olha para trás, para os dias de minha juventude, e lembra-se de suas antigas transgressões; ela deixa cair uma lágrima de tristeza. Ela olha para a Cruz, e vê-las todas perdoadas, e ela cai ali em lágrimas de gratidão! Meus olhos percorrem os dias da humanidade e observam, com tristeza, inúmeras omissões e comissões; mas eles acendem com um sorriso mais arrebatador quando vejo a inundação do sangue de Jesus crescendo sobre as areias de meus pecados até que eles são todos cobertos, e nenhum olho pode contemplá-los! Ó, filho de Deus, venha e veja o Homem que você busca; aqui Ele se encontra morto diante de você! Venha e veja todos os seus pecados para sempre mortos; não os temais! Chore por eles – evite-os nos dias vindouros, e lembre-se que eles estão mortos. Olhe para os seus pecados

como inimigos vencidos, e sempre considere-os como sendo pregados na Sua Cruz, a Sua Cruz, que -

“Entoou o triunfo quando Ele ressuscitou”.

Mas eu o ouço dizer: “Bem, eu tenho fé suficiente para acreditar que os meus pecados são superados dessa forma, e que eles são vencidos e mortos a esse respeito. Mas ó, Senhor, e este corpo de pecado dentro de mim; eu não posso matá-lo, não posso superá-lo”. Agora, quando nós começamos a vida Divina, acreditamos que vamos nos livrar de nosso velho Adão inteiramente. Eu sei que a maioria de vocês teve uma noção, quando começaram na peregrinação, que, tão logo vocês recebessem Graça, a depravação seria expulsa – vocês acharam isso assim, irmãos e irmãs? Tenho ouvido alguns pregadores rirem da teoria das duas naturezas. Eu nunca lhes respondi, pois eu ousou dizer que não teriam me entendido se eu tivesse tentado o experimento, mas uma coisa eu sei; que a teoria das duas naturezas em um Cristão não é nenhuma teoria para mim, mas a verdade de Deus, que cotidianamente prova a si mesma! Eu não posso dizer com Ralph Erskine –

***“Para o bem e o mal igualmente inclinado,
E tanto um demônio quanto um santo” –***

Mas se isso não é a verdade, é muito próximo a isto! É

lado a lado disto; e, enquanto por um lado eu sou capaz de ver o pecado perecendo em meu interior; por outro lado, não posso deixar de ver a luta que minha alma tem de travar contra ele, e a guerra diária e lutas necessariamente decorrentes. Eu sei que a Graça é o princípio mais forte, e que deve superar aquele outro princípio; mas há momentos em que o velho homem parece por um pouco de tempo obter a vantagem; Ismael prevalece, e Isaque é lançado ao chão; embora isso eu sei, que Isaque tem a promessa e Ismael deve ser expulso! Bem, filho de Deus, se você tem que olhar para o Sísera de seus pecados ainda fugindo de você – tende bom ânimo; é a experiência de todos os do povo de Deus!

Além disso, houve muitos que disseram que não sentem isso. Mas, meus queridos irmãos e irmãs que sentem isso, apenas eles não usam a mesma linguagem que nós que sentimos isto. Eu sei de um ou dois bons irmãos que dizem acreditar em perfeccionismo, mas acho que toda a perfeição que eles acreditam é a própria perfeição que eu prego! É a perfeição em Cristo; eles não acreditam na perfeição em si mesmos. Também não creio que qualquer Cristão que lê o seu coração um único dia possa conceber a ideia de ser totalmente livre dos levantes da depravação – e as inclinações do coração para o pecado. Se existe isso, eu só posso dizer: “Eu desejo que eu pudesse trocar de lugar com você, irmão, pois minha árdua porção é ter guerras e lutas dia após dia, e destas parece difícil dizer, por vezes, de que forma a questão

vai acabar, ou como a batalha vai ser decidida”.

Na verdade, absolutamente não se poderia conhecer isto, exceto pela fé, pois a visão parece conduzir a uma opinião oposta. Bem, tende bom ânimo, cristão. Embora o velho homem não esteja morto em você, como você sabe pessoalmente, no entanto eu desejo que se lembre de como você é em Cristo, o homem velho foi crucificado – *“sabendo que o seu homem velho foi crucificado com Ele”* [Romanos 6:6]. E sei disso – o dia virá quando os anjos abrirão a larga porta, e vocês que foram ofegantes após seu inimigo, como Baraque pressionando após Sísera, ouvirão as boas vindas do Espírito: *“Vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas”*, e deverão jazer suas antigas concupiscências naturais, e aquele é o pai deles, o próprio Satanás, completamente acorrentados e amarrados, lançados no lago de fogo! Então vocês cantarão de fato, ao Senhor: *“Ó, cantai ao Senhor, porque Ele triunfou gloriosamente! Sua destra e Seu braço santo alcançaram a vitória”*. Até então, irmãos e irmãs, persigam os vossos pecados. Não os poupem, nem grandes nem pequenos, e Deus vos esforce para que possam lutar bravamente, e por meio de Sua ajuda, totalmente superá-los!

Quanto a você, pobre Pecador, a quem eu há pouco lembrei que você não pode matar seus pecados, nem operar a sua salvação, você não pode ser o seu próprio libertador, confie em seu Mestre! Coloque sua alma nas mãos Daquele

que é capaz e disposto a preservá-la, sustentá-la, e protegê-la. E observe-me, se hoje você não terá nada por você mesmo, mas vai entregar-se inteiramente a Cristo, então hoje você está salvo! E se o meu mestre deverá dar-me nesta noite alguns peixes no primeiro lançar da rede, e que se algum pobre pecador deve dizer para si mesmo -

***“Eu vou para Jesus, apesar do meu pecado,
Ter como uma montanha se elevado!
Eu sei que em Seus átrios, eu vou entrar,
Não importa o que possa opor-se!”***

Venha, pecador, venha! Você diz que não pode vir? “Meus pecados, meus pecados!” Venha e vou mostrar-lhe os seus pecados pregados na cruz de Cristo! “Mas eu não irei”, diz alguém, “eu tenho um coração tão duro”. Venha e vou mostrar-lhe o seu coração duro dissolvido em um banho de sangue divino! “Ah, mas” você diz ainda: “eu não me atrevo a ir”. Venha e vou mostrar-lhe os medos de vocês embalados em um sono eterno, e sua alma descansando em Cristo nunca precisará temer de novo, pois você será Seu no presente, Seu na vida, Seu na morte, e Seu em uma eternidade de bem-aventurança!

Que o Senhor possa acrescentar Suas bênçãos agora, por causa de Jesus. Amém.

***ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO
USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE
MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.***

FONTE

Traduzido de <http://www.spurgeongems.org/vols4-6/chs337.pd>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Sermão nº 1455

Volume 25 do The New Park Street Pulpit

Tradução: Willian Teixeira

Revisão: Camila Almeida e Armando Marcos

Capa e Diagramação: Sálvio Bhering



**UMA PUBLICAÇÃO EM PARCERIA COM
“O ESTANDARTE DE CRISTO”**

<http://oestandardedecristo.com/>

<https://www.facebook.com/OEstandarteDeCristo>

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Spurgeon” como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material



**ESSE PROJETO É UMA REALIZAÇÃO
MINISTÉRIO CRISTO CRUCIFICADO**

<https://www.facebook.com/MinisterioCristoCrucificado>

Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 — Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico.

Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio. Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.

